

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Infecções Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: MANOEL REGINALDO ROCHA DE HOLANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR-HOSPITAL PROMATER), LUARA DE CÁSSIA ALEXANDRE SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), LAÍSE GALIZA DE ALENCAR BENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), JAMMILY TICIANY BARBOSA MAIA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), TALITA MOREIRA DE AQUINO MIRANDA SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), ANA DINA FONSECA GALVÃO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), LAURA HELENA SALDANHA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), CAMILA ALBUQUERQUE COELHO LOPES (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), VITÓRIA FATEICHA DA SILVA SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA), DIEGA SOARES CABRAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR - LIGA DE NEONATOLOGIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A infecção é importante causa de morbimortalidade nas unidades de terapia intensiva neonatal. Manifesta-se predominantemente como sepse e infecção urinária não relacionada aos cateteres vesicais. Prematuridade e baixo peso ao nascer são os principais fatores de risco. OBJETIVO: identificar as principais infecções encontradas em UTI neonatal, destacando focos de infecção e agentes infecciosos mais comuns. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo observacional, utilizando dados de 1/12/2017 a 31/12/2021, coletados do Epimed. Os dados foram exportados para Excel e o tratamento estatístico foi realizado no Epi Info. As variáveis utilizadas foram sexo, idade gestacional ao nascer, peso de nascimento, presença de sepse, hemocultura, resistência antimicrobiana, sítio da infecção. RESULTADOS: No período foram internados 1.208 pacientes, do sexo masculino 673 (55,7%, 0,049), peso médio de 2.218 G, desvio padrão (DP) 826,7, idade gestacional média 34,8 semanas, DP 3,33, nascidos de parto cesariana 1.054 (87,25 %, p 0,000). Apresentaram infecção 105 (8,69%). Foram internados com infecção 42 (40 %) e 63 (60%) adquiriram durante internação. Dos infectados 53 (50,48%) evoluíram com sepse, 89 (84,76%) tiveram comprovação por diagnóstico clínico e 16 (15,24%) por hemocultura. Os microrganismos identificados foram: Klebsiella pneumoniae (37,5%), Pseudomonas aeruginosa (6,25%), Escherichia coli (6,25%). A K. pneumoniae apresentou multirresistência antimicrobiana: a imipenem (33,33%) e produtor de ESBL (33,33%). Os principais focos de infecção foram: sepse neonatal (48,57%), foco urinário não associado ao cateter (13,33%), indeterminado (7,62%), outras infecções (7,62%) e pneumonia (5,71%). CONCLUSÃO: A maioria dos diagnósticos de infecção neonatal foi realizada clinicamente e apenas uma pequena parcela obteve comprovação microbiológica, tendo como principal causa bactérias Gram negativas, com destaque para K. pneumoniae com algum grau de resistência antimicrobiana. Sendo assim, torna-se fundamental a prevenção de infecção por higienização de mãos e instrumentos ao manipular neonatos.